

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS  
ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM, TECNOLOGIA E ENSINO

FERNANDA MOREIRA FERREIRA

**#STOPCYBERBULLYING: UM PROJETO DE COMBATE AO  
*BULLYING* VIRTUAL**

Belo Horizonte

Julho/2017

FERNANDA MOREIRA FERREIRA

**#STOPCYBERBULLYING: UM PROJETO DE COMBATE AO  
BULLYING VIRTUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Linguagem, Tecnologia e Ensino, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

Belo Horizonte

Julho/2017

## **AGRADECIMENTOS**

À minha família, que sempre me apoiou, incentivou, compreendeu e ajudou em diversos momentos, em especial à minha mãe, meu pai e meu irmão, por inúmeras contribuições durante esses anos...

Aos professores pela sabedoria, conselhos e transmissão do conhecimento. Aos amigos de curso, que além de se tornarem uma segunda família, incentivaram, ajudaram, compreenderam e compartilharam cada instante.

Aos amigos de Congonhas por compreenderem momentos de ausência e pelo apoio.

Aos amigos que mesmo distante, participaram de cada momento.

*“True equality means holding everyone accountable in the same way, regardless of race, gender, faith, ethnicity - or political ideology.” (CROWLEY, 2016)*

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>	<b>7</b>
<b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>9</b>
<b>4. PROPOSTA DE ENSINO</b>	<b>11</b>
<b>5. METODOLOGIA</b>	<b>13</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>17</b>
<b>7. MANUAL DO PROFESSOR</b>	<b>17</b>
<b>Apresentação do projeto</b>	<b>3</b>
Público alvo	3
Conteúdo	3
Duração	3
Materiais	3
<b>Justificativa</b>	<b>3</b>
<b>Objetivos</b>	<b>4</b>
<b>Fundamentação teórica</b>	<b>5</b>
<b>Ferramentas</b>	<b>7</b>
<b>Cronograma de implementação do projeto</b>	<b>8</b>
<b>Conteúdo programático das semanas</b>	<b>8</b>
<b>Avaliação</b>	<b>13</b>
<b>Contato</b>	<b>17</b>
<b>Referências</b>	<b>18</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Com um mundo cada vez mais globalizado, a internet se tornou um dos principais meios de comunicação, interação, pesquisa e divulgação. A medida que se dá a evolução das tecnologias a cada dia, surgem novos aplicativos, jogos, redes sociais, e outros recursos, que são altamente utilizados pelos jovens. Com isso, as formas de interações sociais foram e continuam sendo alteradas, e ficou muito mais fácil a comunicação entre o mundo. Devido à imensa facilidade de divulgação e grande quantidade de informações, ficou mais “fácil” também, pelo anonimato e uso de contas *fakes*, o assédio, agressões verbais e violência psicológica. Sabemos que esses tipos de situações são tão prejudiciais quanto as que ocorrem no mundo *off-line*, e que podem ir além.

Segundo Rios (2014) a palavra *bullying*, vem do inglês *bully* que significa “valentão”, ela foi utilizada pela primeira vez, por Dan Olweus da Universidade da Noruega, em 1970. A partir dessas, surgiu *cyberbully* que é o tipo de *bullying* virtual, onde estão inseridos atos de violência psicológica, repetidos e intencionais, que também são praticados por um indivíduo ou por grupos. Apesar do termo ser relativamente novo, esses atos, agora representados por este nome, existem há séculos.

Assim como as mudanças sociais e na comunicação, a escola também sofreu alteração no seu papel ao longo dos anos, e com isso, passamos a repensar, analisando não somente o seu currículo, como também suas ações, para que seja possível pensarmos em uma educação voltada para um letramento crítico e com mais democracia. É importante que além do caráter inclusivo, a escola possa estender uma reflexão sobre as práticas cotidianas sociais e os (pré)conceitos que as fomentam. Não consideramos a escola como única e exclusiva responsável pela formação de caráter e educação de um indivíduo, mas ela tem um importante papel, podendo contribuir e/ou alterar a visão de mundo dos alunos.

Pensando nisso, este projeto visa o trabalho com turmas do Ensino Médio, em aulas interdisciplinares, unindo inglês e português, ou ainda ética e/ou outras disciplinas que os professores julgarem pertinentes no ambiente escolar. Utilizando da rede social Facebook, e do microblogging Twitter, o foco será o desenvolvimento

de uma campanha “*anti-bullying*”, ou seja, que trabalhe a questão dos preconceitos, diferenças e estereótipos.

Para a produção da campanha, os alunos buscarão em sites de notícias e/ou nas próprias redes citadas acima, fatos ocorridos online que retratem o tema em questão e, após a discussão e análise das situações, irão iniciar a produção de pôsteres, infográficos ou vídeos que possam gerar um debate e conscientização sobre esse assunto.

Ao final deste projeto, espera-se que os alunos alcancem certos objetivos, tais como além de estarem mais conscientes sobre certas atitudes, possam criar um ambiente com mais empatia ou, ao menos, mais respeito em relação às diferenças, pensando ainda nos deveres e direitos com o próximo. E após o trabalho com os adjetivos e expressões de sentimentos em inglês e português, espera-se que eles sejam capazes de se expressarem melhor nos idiomas trabalhados.

Na seção a seguir temos o porquê de se trabalhar não somente com o tema, mas com as redes sociais em questão. A seção 3 traz a base teórica, que tem seu foco na Análise do Discurso. As seções 4 e 5 mostram mais detalhadamente as etapas de desenvolvimento do projeto, e ainda, como se dará a fase de avaliação. Nas considerações finais, encontram-se as expectativas e possíveis desdobramentos para trabalhos futuros com o tema. E logo, temos o manual com as etapas, dicas, exemplos e orientações de desenvolvimento do projeto.

## 2. JUSTIFICATIVA

De acordo com pesquisas como a de Correa, D.; Silva, L.; Mondal, M.; Benevenuto, F.; and Weber, I. (2016), os maiores casos de *cyberbullying*, em inglês, entre 2014 e 2015 foram relacionados a raça, comportamento, aparência física e orientação sexual, seguida de outras com menores índices. Em geral, os adolescentes são os alvos e autores mais comuns, e segundo uma pesquisa de 2013 da revista Exame, os meninos eram os maiores alvos e também os que mais praticavam o *bullying*. Já em 2014, uma pesquisa da Unifesp aponta as meninas como os maiores alvos.

Muitas vezes as atividades ou atitudes são vistas como brincadeiras por quem as pratica, e os autores, ou os que incentivam a ação, não percebem as consequências que elas podem causar. Pensando que os adolescentes são um dos grupos de maiores usuários da internet e redes sociais e, que a escola é um dos locais onde passam grande parte do tempo, faz-se necessário trabalhos assim, visando a conscientização e discutindo os preconceitos, pois essas atitudes acabam sendo desencadeadas por parâmetros que os jovens absorvem no dia-a-dia em sociedade. Salientamos que não só os alunos, ou os jovens, são foco de *bullying* ou *cyberbullying*, mas toda e qualquer pessoa está sujeita a esse tipo de situação.

Após alguns casos de *cyberbullying* no Brasil, criou-se uma lei e algumas ações foram incorporadas a artigos do Código Penal como nos artigos 138, 139 e 140<sup>1</sup>, e caso seja praticado por maiores de idade, cabe ação penal. Segundo o jornal Estadão de 9 de novembro de 2015, oito atos podem ser caracterizados como prática sistemática de intimidação, humilhação ou discriminação de acordo com a lei criada, são eles: ataques físicos; insultos pessoais; comentários sistemáticos e apelidos pejorativos; ameaças por quaisquer meios; grafites depreciativos; expressões preconceituosas; isolamento social consciente e premeditado; e gozar ou zombar de alguém. No caso dos jovens, segundo Silva (2010, p.140 apud Rodrigues, 2011, p.13) a apuração do ato infracional caberá a um juiz que poderá aplicar medidas socioeducativas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

---

<sup>1</sup> Art. 138 - Calúnia; Art. 139 - Difamação; Art. 139 - Injúria.

Como forma de buscar a conscientização, o projeto será desenvolvido em sala de aula, tendo também alguns momentos fora da escola, porém sua divulgação se dará no meio digital, em redes sociais, afinal, buscamos “combater” e prevenir o *cyberbullying*, sendo necessário agir não somente onde ele ocorre, mas principalmente, em locais onde seu foco é maior.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta proposta de ensino se insere nos estudos da língua como objeto social, tendo seu enfoque na área dos estudos críticos da Análise do Discurso. Apesar desta ser uma área relativamente nova, a abordagem sociocognitiva em estudos críticos do discurso vem crescendo e se mostrando cada vez mais relevante. Sendo, a diferença principal desta para as demais áreas da Análise do Discurso, a liberdade de explicitação de uma posição ou percepção do pesquisador.

Nessa área, segundo Van Dijk (1993), a análise é feita levando em consideração as relações de poder envolvidas, porém, Emília Pedro (1997) complementa que não só as relações de poder, como também o contexto histórico, político, social e cultural, estão envolvidos. Sendo assim, esta abordagem pode ser utilizada para a análise de discursos que demonstram certa violência, agressividade, etc. como os que serão analisados neste projeto.

Assim, Rodeghiero (2012) afirma que,

é importante lembrar que a ACD se foca em descobrir como as formas lingüísticas são utilizadas em expressões e manipulações do poder, o que pode ser identificado não apenas pelas formas gramaticais de um texto, mas por todo o contexto em que ele está inserido. (p.100)

Em sua Teoria Social do Discurso, Fairclough (2001) propõe mudanças nas práticas de discurso, acrescentando a democratização, que corresponde a retirada de desigualdades e do prestígio discursivo e linguístico dos grupos; a comodificação, que se relaciona com os discursos associados à produção de mercadorias; e a tecnologização, que também será foco desta proposta, sendo caracterizada pelo autor como algo comum, uma tendência das sociedades modernas e, que está relacionada ao controle cada vez maior da vida das pessoas. (p.264). Além disso, o autor relembra que Foucault também abordou essa tendência catalogando as tecnologias, onde podemos estendê-las ao discurso, tendo então a “tecnologização do discurso” e as “tecnologias discursivas”. Segundo o autor,

Ao denominá-las tecnologias do discurso, quero sugerir que na sociedade moderna elas têm assumido e estão assumindo o caráter de técnicas transcontextuais que são consideradas como recursos ou conjunto de instrumentos que podem ser usados para perseguir uma variedade ampla de estratégias em muitos e diversos contextos. (FAIRCLOUGH, 2001,p. 264)

Além da ACD, utilizaremos ainda o conceito de letramento digital discutido em Soares (2002), tendo em vista as diferenças nesse novo ambiente de escrita, a tela, que acaba trazendo novas formas de acesso, processos cognitivos e novas maneiras de ler e escrever. Essas relações são diferentes, pensando no contexto de livro impresso e da relação do leitor com o computador. Dessa forma, Bolter (1991 apud Soares, 2002) propõe que com essas novas tecnologias, o hipertexto veio legitimar o fluxo natural do pensamento, pela flexibilidade e as associações em rede. Complementando essa ideia, temos Xavier (2005), que afirma que

Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. (p.2)

O autor ainda traz a ideia de que o letramento digital vai contra a concepção de ensino/aprendizagem proposta por Paulo Freire, em que temos uma “educação bancária”, onde o aluno teria uma “mente vazia” esperando ser preenchida por um “mestre-provedor” do conhecimento. Esta nova forma de aprendizagem, relacionada com as novas tecnologias, traz o aluno como centro do processo e se caracteriza como mais dinâmica e participativa, além de ser pautada na independência e autonomia do aluno. Tendo isso em vista, o ensino neste projeto se baseará no desenvolvimento de tarefas em conjunto, focando na habilidade escrita, havendo ainda, discussões em sala.

#### 4. PROPOSTA DE ENSINO

Como mencionado na introdução e justificativa, o projeto tem o intuito de trabalhar com alunos do Ensino Médio, nas disciplinas de língua inglesa e portuguesa, focando não somente no uso da linguagem, como também no comportamento online, visando a criação de imagens, pôsteres e infográficos para trabalhar algumas situações encontradas.

As redes sociais escolhidas para serem trabalhadas neste projeto são o Facebook e o Twitter, por serem, segundo pesquisas divulgadas em blogs como o Análise Digital, duas das redes sociais mais utilizadas pelos jovens no Brasil no ano de 2015. Apesar de haver um crescente desenvolvimento no mundo digital e, terem surgido novas redes sociais como Instagram, Snapchat, Tsu, Ello, Whisper, Secret, etc. e aplicativos como WhatsApp, Messenger, Kik, nem todos são tão utilizados para tal propósito quanto as escolhidas. Algumas das redes e aplicativos citados também possuem casos de *cyberbullying*, porém é mais comum encontrar esses casos em outros países.

O Facebook é uma ferramenta utilizada para socialização que foi lançada em 2004. Desde sua criação, sofreu várias atualizações e dentre elas, a possibilidade de interligar contas como Instagram ou Twitter, divulgar vídeos de maior duração, arquivos gifs, atualizar o status, criar eventos, e a mais recente, descrever qual foi a forma que o usuário reagiu perante alguma publicação.

Já o Twitter, fundado em 2006, ora caracterizado como uma rede social, ora como mídia social, é um microblogging, apesar de ser usado, em muitos casos, para fins de comunicação com amigos, expressão de opiniões, etc. Segundo Kevin Thau, ex vice-presidente, o principal objetivo é na divulgação de notícias, sendo o foco em conteúdo, transmitindo informações de forma rápida. Nessa rede social e no microblogging as pessoas podem criar e divulgar vários gêneros textuais, podem compartilhar vídeos, imagens, sua localização, etc. a diferença principal entre elas são os caracteres disponíveis para escrita, onde no Twitter são apenas 140 e, no Facebook mais de 60 mil.

Atualmente os sites que serão utilizados já possuem a opção de escolha de idioma, não sendo o foco trabalhar os termos usados na criação da conta ou outros recursos. O foco nesse projeto é analisar como se dá o *cyberbullying* nesses sites, as

formas em que se caracterizam, são compartilhados, as palavras ou expressões usadas nos idiomas em questão, além da produção dos alunos com campanhas de conscientização e mobilização.

Para a confecção das atividades propostas para este projeto, além da pesquisa e identificação dos discursos, utilizaremos ainda, outras plataformas digitais para a produção de ações contra esse tipo de prática. As plataformas utilizadas serão o Canva ([https://www.canva.com/pt\\_br/](https://www.canva.com/pt_br/)), que surgiu em 2012, e o Glogster (<http://edu.glogster.com/?ref=com>), que surgiu em 2007, ambas são plataformas criadas para que o usuário possa utilizar da sua criatividade no desenvolvimento de imagens, de infográficos e de pôsteres, interativos (multimídia) ou não.

## 5. METODOLOGIA

Para introduzir o tema do projeto para a classe, os professores poderão trabalhar em sala de aula filmes, como *Cyberbully* (2011 ou o de 2015), cenas do seriado e/ou trechos do livro *13 reasons why*, ou outros vídeos que acreditarem ser pertinentes, tratando sobre preconceito, violência, estereótipos, etc. Logo, o tema deverá ser discutido em sala, com um *brainstorm*, checando também as experiências e opiniões dos alunos.

Pensando na diversidade de grupos, páginas seguidas e amizades online que os alunos podem ter em suas redes sociais, antes de iniciarem as atividades, eles devem buscar exemplos, em português e inglês, de como ocorre o *cyberbullying* no Facebook e Twitter, trazendo esses exemplos para serem discutidos em sala, pois como foi mencionado, estas são as redes de maior foco dessas ações. Como muitas vezes os posts podem ser excluídos e editados, contas bloqueadas ou deletadas, a busca desses fatos pode-se estender a sites de notícias e buscas online, onde costumam haver imagens das situações. Focaremos na análise de discursos e/ou postagens agressivas, violentas, e que representem uma forma de insulto online, caracterizados como atos de *cyberbullying*.

As habilidades linguísticas poderão ser variadas em questão dos recursos selecionados, focando mais na parte escrita e, caso sejam selecionados vídeos, a oral, tendo ainda outro foco no uso de adjetivos e expressão de opiniões e sentimentos que demonstrem raiva, ódio ou algum preconceito. Como é um projeto, essas atividades serão desenvolvidas em um período maior de tempo, não somente em uma ou duas aulas.

Sendo a produção final uma campanha, o(s) professor(es) pode(m) ainda, dependendo da necessidade da turma, trabalhar e/ou reforçar as características do gênero campanha, tais como o modo imperativo, o uso de imagens, o corpo do texto, slogans, etc. sempre pensando no público alvo a ser atingido.

Apesar da grande familiarização dos jovens com a internet, aplicativos, sites e redes sociais, muitas vezes, se faz necessário, um tutorial para explicar e demonstrar as diversas possibilidades usando tais redes. Esses tutoriais podem ser encontrados em sites de busca, como Google, Yahoo, Bing, e também em sites como YouTube. Seguem alguns exemplos de tutoriais em texto que poderão auxiliar os

professores e alunos durante o uso: <http://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2012/02/como-usar-o-twitter.html>; <http://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2011/03/facebook-guia-completo.html>. E em vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=oYkAkIUmla4>; <https://www.youtube.com/watch?v=t2lBzi4zleg>.

Ao apresentar as plataformas aos alunos, eles assistirão a tutoriais como <https://www.youtube.com/watch?v=WL-WbHwsbs8>; <https://www.youtube.com/watch?v=ij7KTcl0QEk>; [https://www.youtube.com/watch?v=w8Jj\\_r-nl\\_c](https://www.youtube.com/watch?v=w8Jj_r-nl_c), que os ajudará a compreender melhor o funcionamento e os recursos de cada plataforma, além de se familiarizarem com mais facilidade.

As atividades realizadas pelos jovens para conscientização serão nos seguintes tópicos: criação de imagens (memes e infográficos) que despertem a atenção do leitor para o assunto; dicas de como prevenir esse tipo de prática; dicas sobre o que fazer depois que ela já ocorreu, com quem conversar; quais são as opções de ajuda; se existe alguma lei que apoie a vítima; etc.

Os alunos serão divididos em grupos, variando conforme o número de alunos das turmas, e após sorteio, cada grupo ficará responsável pela criação de materiais em um dos tópicos citados acima. Além dos sites e recursos selecionados pelo professor, os alunos poderão utilizar outros programas e/ou aplicativos que tiverem mais familiaridade para criação e edição das imagens, memes, infográficos, e caso sintam necessidade, poderão criar vídeos também. Os alunos desenvolverão este trabalho tanto na escola quanto fora dela, e farão uma apresentação para a turma. Logo após a avaliação dos professores e edição dos alunos, o foco da divulgação será online.

Após a apresentação, os trabalhos serão avaliados pelo professor segundo critérios de conteúdo, criatividade, escrita (no caso de imagens), pronúncia (no caso dos vídeos), empenho dos alunos durante todo o processo e divulgação. Eles irão trabalhar com a divulgação aberta no site e/ou rede social da escola, e também nas redes sociais que serão utilizadas no projeto.

Pensando na relação ensino-aprendizagem, buscaremos avaliar não somente a produção final dos alunos, como também a confecção e relevância dos conteúdos trabalhados neste projeto, com as disciplinas de língua inglesa e portuguesa, e suas apresentações. Nos baseando no conceito de avaliação empregado por Hoffman

(2005, p.78) temos que a avaliação se caracteriza como um “processo de permanente troca de mensagens e de significados; um processo interativo, dialógico, espaço de encontro e de confronto de idéias entre educador e educando em busca de patamares qualitativamente superiores de saber”.

Dessa forma, cada etapa e avanço dos alunos será avaliado durante todo o processo, desde o início com as pesquisas em redes sociais até a apresentação do produto final. Logo, teremos também um momento para a autoavaliação, permitindo não só uma reflexão dos alunos, como ainda, a possibilidade para críticas e sugestões em relação ao trabalho desenvolvido. Como mencionado, não somente o desempenho dos alunos e o resultado final serão avaliados, como também a divulgação dos trabalhos. Tendo em vista que o cyberbullying é um tema presente no dia-a-dia não só de adolescentes, após a finalização e avaliação do trabalho, e a correção feita após os comentários dos professores, os alunos divulgarão na internet, em redes sociais, plataformas e/ou sites que possibilitem e permitam amplo acesso. A divulgação será avaliada em forma de curtidas, compartilhamentos e da discussão gerada sobre o assunto.

Como o projeto será desenvolvido com, ao menos, duas disciplinas trabalhando mutuamente, estabeleceremos uma rubrica, detalhada no manual do projeto disponível na seção 7, para homogeneizar e facilitar a avaliação, que será feita não só pelos professores, como ainda pelos próprios alunos, avaliando os projetos dos outros grupos.

Ludke (2003) propõe que “as rubricas partem de critérios estabelecidos especificamente para cada curso, programa ou tarefa a ser executada pelos alunos e estes eram avaliados em relação a esses critérios”. (p.74)

Ao utilizar esta forma de avaliação, temos que ter em mente que as rubricas são ótimas formas, mas não necessariamente, devem ser as únicas.

“O sentido da avaliação é compreender o que se passa na interação entre o ensino e a aprendizagem para uma intervenção consciente e melhorada do professor, refazendo o seu planejamento e o seu ensino e para que o aprendente tome consciência também de sua trajetória de aprendizagem e possa criar suas próprias estratégias de aprendizagem. Nesse ponto de vista, a produção do aluno, inclusive o erro, é compreendido como uma fonte riquíssima de conhecimento da dinâmica da qualidade e do trabalho pedagógico e do caminho de aprendizagem discente. Mapear a reação do

aprendente à intervenção docente é a razão de ser do processo avaliativo em sala de aula. Esse mapeamento tem como fim possibilitar uma diversificação didática sintonizada e proximal das necessidades do educando". (Silva, 2004, p.60).

Além das rubricas, os alunos também terão um momento para refletirem sobre tudo o que foi proposto, a participação deles e o trabalho em grupo, o que aprenderam e apresentarem sugestões para futuras tarefas. Nesta autoavaliação os alunos irão responder às seguintes questões abertas.

### **Autoavaliação**

- Qual novo conteúdo você aprendeu trabalhando neste projeto?
- O que te surpreendeu? Houve momentos em que se simpatizou com alguma situação? (Comente/explice).
- Este projeto possibilitou uma reflexão sobre suas práticas sociais? Como se deu e/ou quais seriam algumas possíveis mudanças?
- Como foi avaliar o conteúdo de redes sociais? Haverá mudanças no seu comportamento online? Quais seriam?
- O que mais você gostaria de aprender sobre o tópico trabalhado?
- Como o seu trabalho e ações contribuíram para o sucesso do seu grupo?
- Qual foi a parte mais difícil em trabalhar em grupo? E, qual foi a melhor parte?
- Quais habilidades novas você aprendeu?
- Como foi a experiência de trabalhar com o tema?
- Quais suas críticas e sugestões em relação ao projeto apresentado?

Ao final do projeto, espera-se que os alunos tenham desenvolvido melhor as formas de como se expressar no próprio e em outro idioma, ampliando também o vocabulário e ainda, uma habilidade mais crítica a certas atitudes e atividades na internet, reavaliando o próprio modo de se comportar online.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo sendo o termo *bullying* criado recentemente, os atos que recebem este nome, já existem há séculos e não se limitam a certos grupos e/ou regiões, estando qualquer pessoa sujeita a sofrer em algum momento da vida.

Pensando nos jovens e na evolução da comunicação social e tecnologia, esses atos também migraram para o mundo digital, se tornando comuns e frequentes pela falsa ilusão da distância ou anonimato gerado pela tela. Considerando que os jovens são grande parte do grupo que pratica ou é afetado, e que também passam um bom período do dia na escola, faz-se necessário que assuntos como esse, sejam analisados e discutidos no ambiente escolar, fazendo com que os alunos repensem suas práticas e comportamentos online, pensando ainda nas consequências psicológicas para a vítima.

O objetivo da proposta não é erradicar o *cyberbullying*, até porque, acredito que esse não seria o único caminho a ser trabalhado, há muitos outros que também necessitam atenção. O *cyberbullying* também é algo que pode ser “contagioso”, e necessita de mais atenção até que haja uma conscientização geral sobre assuntos básicos. A intenção é que com atividades assim e pesquisas na área, não só os alunos, mas a sociedade no geral, continue com um pensamento crítico, mas que também sejam capazes de respeitar e conviver com as diferenças.

## 7. MANUAL DO PROFESSOR



***#stopcyberbullying:***  
**um projeto de combate**  
**ao *bullying* virtual**

**Manual do professor**



## Sumário

<b>Apresentação do projeto</b> .....	<b>3</b>
Público alvo .....	3
Conteúdo .....	3
Duração .....	3
Materiais .....	3
<b>Justificativa</b> .....	<b>3</b>
<b>Objetivos</b> .....	<b>4</b>
<b>Fundamentação teórica</b> .....	<b>5</b>
<b>Ferramentas</b> .....	<b>7</b>
<b>Cronograma de implementação do projeto</b> .....	<b>8</b>
<b>Conteúdo programático das semanas</b> .....	<b>8</b>
<b>Avaliação</b> .....	<b>13</b>
<b>Contato</b> .....	<b>17</b>
<b>Referências</b> .....	<b>18</b>



Curtir



Comentar



Compartilhar

1



Prezado(a) professor(a),

Bem vindo ao manual do projeto **#stopcyberbullying**. Aqui estarão disponíveis as orientações, materiais, ferramentas e outras dicas que poderão ser usadas no desenvolvimento do projeto.

Este manual é um guia para auxiliar nas aulas sobre *cyberbullying* e, como todo guia, ele poderá ser modificado visando atender a todas as necessidades encontradas durante seu desenvolvimento.

Esperamos que atividades como estas, e as possíveis discussões geradas, possam ajudar e proporcionar mudanças nas práticas de convívio e comportamento não somente *online*.



Curtir



Comentar



Compartilhar

2



## Apresentação do projeto

### Público alvo

Este projeto destina-se a alunos do Ensino Médio de rede pública ou privada, ou ainda a escolas ou instituições que desejam abordar este tipo de discussão em outras turmas, por presenciarem casos no ambiente escolar, ou visando uma conscientização de atitudes e/ou comportamentos no mundo digital.



### Conteúdo

Trabalhar adjetivos e a expressão de sentimentos em inglês e português.

### Duração

16 aulas

### Materiais

Os materiais necessários para o desenvolvimento das atividades propostas são: computadores com acesso à internet, sala de vídeo (TV e DVD, ou computador e data show, ou outros aparatos que possibilitem a exibição de vídeos), acesso às redes sociais e aos sites e plataformas que serão usados na produção da campanha.

### Justificativa

De acordo com pesquisas como a de Correa, D.; Silva, L.; Mondal, M.; Benevenuto, F.; and Weber, I. (2016), os maiores casos de *cyberbullying*, em inglês, entre 2014 e 2015 foram relacionados a raça, comportamento, aparência física e orientação sexual, seguida de outras com menores índices. Em geral, os adolescentes são os alvos e autores mais comuns, e em 2013 segundo uma





pesquisa da revista Exame, os meninos eram os maiores alvos e também os que mais praticavam o *bullying*. Já em 2014, uma pesquisa da Unifesp aponta as meninas como os maiores alvos.

Pensando que os adolescentes são um dos grupos de maiores usuários da internet e redes sociais e, que a escola é um dos locais onde passam grande parte do tempo, faz-se necessário trabalhos assim, visando a conscientização e discutindo os preconceitos, pois essas atitudes acabam sendo desencadeadas por parâmetros que os jovens absorvem no dia-a-dia em sociedade.

## Objetivos

- Identificar adjetivos e expressões de sentimentos em inglês e português;
- Repensar as formas de convívio e comportamento online;
- Destacar as consequências do *cyberbullying* tanto para o agredido quanto para o agressor;
- Criar campanhas de prevenção, conscientização e orientação contra essa prática;
- Proporcionar uma conscientização sobre as diferenças e os deveres e direitos em relação ao próximo.





## Fundamentação teórica

Esta proposta de ensino se insere nos estudos da língua como objeto social, tendo seu enfoque na área dos estudos críticos da Análise do Discurso. Apesar desta ser uma área relativamente nova, a abordagem sociocognitiva em estudos críticos do discurso vem crescendo e se mostrando cada vez mais relevante. Sendo a diferença principal desta para as demais áreas da Análise do Discurso, a liberdade de explicitação de uma posição ou percepção do pesquisador.

Na área de Análise Crítica do Discurso (ACD), segundo Van Dijk (1993), a análise é feita levando em consideração as relações de poder envolvidas, porém, Emília Pedro (1997) complementa que não só as relações de poder, como também o contexto histórico, político, social e cultural, estão envolvidos. Sendo assim, esta abordagem pode ser utilizada para a análise de discursos onde estão expressos sentimentos e/ou que demonstram certa violência, agressividade, etc. como os que serão analisados neste projeto.

Assim, Rodeghiero (2012) afirma que,

é importante lembrar que a ACD se foca em descobrir como as formas lingüísticas são utilizadas em expressões e manipulações do poder, o que pode ser identificado não apenas pelas formas gramaticais de um texto, mas por todo o contexto em que ele está inserido. (p.100)

Em sua Teoria Social do Discurso, Fairclough (2001) propõe mudanças nas práticas de discurso, acrescentando a democratização, que corresponde a retirada de desigualdades e do prestígio discursivo e lingüístico dos grupos; a comodificação, que se relaciona com os discursos associados à produção de mercadorias; e a tecnologização, que também será foco nesta proposta, sendo caracterizada pelo autor como algo comum, uma tendência das sociedades modernas e, que está relacionada ao controle cada vez maior da vida das pessoas. (p.264). Além disso, o autor relembra que Foucault também abordou essa tendência catalogando as tecnologias, onde podemos estendê-las ao discurso, tendo então a “tecnologização do discurso” e as “tecnologias discursivas”. Segundo o autor,





Ao denominá-las tecnologias do discurso, quero sugerir que na sociedade moderna elas têm assumido e estão assumindo o caráter de técnicas transcontextuais que são consideradas como recursos ou conjunto de instrumentos que podem ser usados para perseguir uma variedade ampla de estratégias em muitos e diversos contextos. (FAIRCLOUGH, 2001,p. 264)

Além da ACD, utilizaremos ainda o conceito de letramento digital discutido em Soares (2002), tendo em vista as diferenças nesse novo ambiente de escrita, a tela, que acaba trazendo novas formas de acesso, processos cognitivos e novas maneiras de ler e escrever. Complementando essa ideia, temos Xavier (2005), que afirma que

Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. (p.2)

Pensando no contexto de livro impresso e da relação do leitor com o computador, pode-se perceber o quão diferente são essas relações, não somente pelas mudanças na escrita e o uso de imagens e desenhos, como Xavier (2005) menciona, mas também pela agilidade e versatilidade trazida pela possibilidade de abertura de outras páginas buscando complementar a leitura (não-linear), caracterizada também pelos links. Dessa forma, Bolter (1991 apud Soares, 2002) propõe que com essas novas tecnologias, o hipertexto veio legitimar o fluxo natural do pensamento, pela flexibilidade e as associações em rede.

O ensino neste projeto se baseará no desenvolvimento de tarefas em conjunto, focando na habilidade escrita, havendo ainda, discussões em sala. Caso os professores visem também a criação de vídeos, haverá o acréscimo de foco na habilidade oral, podendo ser desenvolvidas outras atividades para tal, de acordo com as necessidades no desenvolvimento do projeto.





## Ferramentas

As ferramentas utilizadas para pesquisa e divulgação serão a rede social, Facebook, e o *microblogging*, Twitter. O Facebook é uma ferramenta utilizada para socialização que foi lançada em 2004. Desde sua criação, sofreu várias atualizações e dentre elas, a possibilidade de interligar contas como Instagram ou Twitter, divulgar vídeos de maior duração, arquivos gifs, atualizar o status, criar eventos, e a mais recente, descrever qual foi a forma que o usuário reagiu perante alguma publicação.

Já o Twitter, fundado em 2006, ora caracterizado como uma rede social, ora como mídia social, é um microblogging, apesar de ser usado, em muitos casos, para fins de comunicação com amigos, expressão de opiniões, etc. Nessa rede social e no microblogging as pessoas podem criar e divulgar vários gêneros textuais, podem compartilhar vídeos, imagens, sua localização, etc. a diferença principal entre elas são os caracteres disponíveis para escrita, onde no Twitter são apenas 140 e, no Facebook mais de 60 mil.

Para a confecção das atividades propostas para este projeto, além da pesquisa e identificação dos discursos, utilizaremos outras plataformas digitais para a produção de ações contra esse tipo de prática. As plataformas utilizadas serão o Canva ([https://www.canva.com/pt\\_br/](https://www.canva.com/pt_br/)), que surgiu em 2012, e o Glogster (<http://edu.glogster.com/?ref=com>), que surgiu em 2007, ambas são plataformas criadas para que o usuário possa utilizar da sua criatividade no desenvolvimento de imagens, de infográficos e de pôsteres, interativos (multimídia) ou não.



PLAYGROUND,  
1967



PLAYGROUND,  
2012



## Cronograma de implementação do projeto

<b>Semana 1</b>	Introdução ao tema e discussão inicial sobre os vídeos e/ou episódios apresentados.
<b>Semana 2</b>	Busca de casos de cyberbullying e discussão sobre o conteúdo que pode ser encontrado nas redes sociais.
<b>Semana 3</b>	Análise das expressões e adjetivos encontrados na semana anterior, reflexão inicial sobre como lidar com o assunto em campanhas.
<b>Semana 4</b>	Reflexão e produção de campanhas visando o combate, prevenção e o que se pode fazer depois do ocorrido.
<b>Semana 5</b>	Apresentação para a turma e avaliação.
<b>Semana 6</b>	Divulgação e discussão final/fechamento.

## Conteúdo programático das semanas

### Semana 1 - Duas aulas

O primeiro tópico a ser trabalhado no momento inicial é a introdução ao tema. Na primeira semana o professor irá fazer a apresentação de vídeos, contextualizando o projeto. Os vídeos a serem exibidos para a discussão inicial serão o filme *Cyberbully* (2011), ou alguns episódios de *13 reasons why*, podendo também ser exibido o curta em que o elenco, profissionais da área de saúde e a equipe, falam sobre a série. Lembrando que para a contextualização os professores poderão exibir os filmes descritos neste projeto, ou outros que melhor se apliquem para o contexto e/ou público alvo a ser trabalhado.





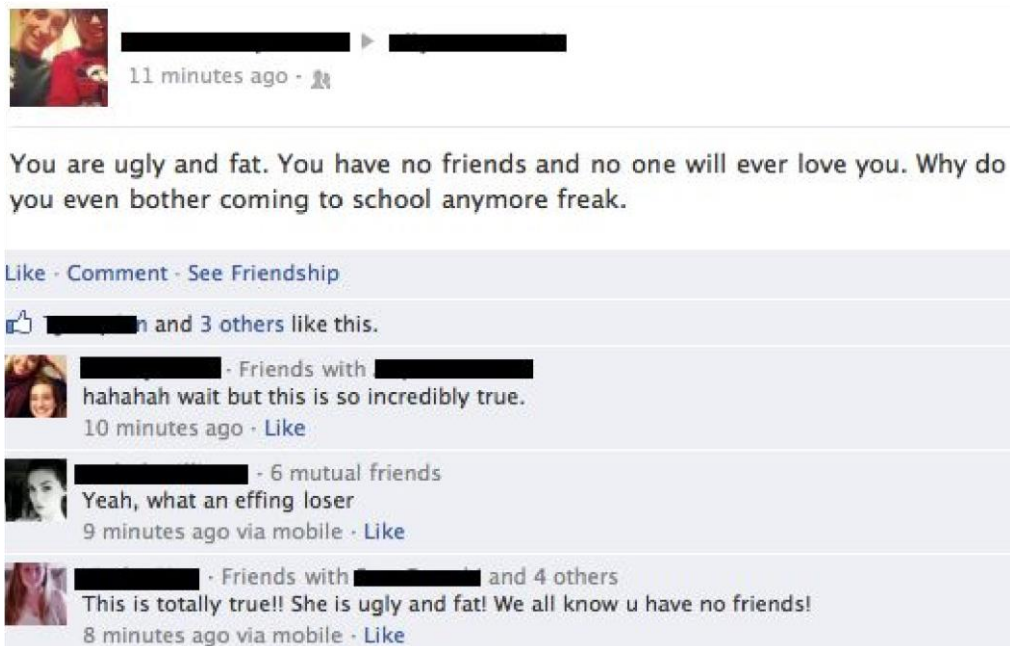
Após o(s) vídeo(s), alunos e professores terão a oportunidade de falar sobre o tema e o ocorrido no filme, como em uma roda de conversa, podendo compartilhar experiências, sentimentos em relação às cenas, etc.

## Semana 2 - Três aulas

Nessa semana os alunos irão buscar online, na rede social, no microblogging e em sites de notícias online, podendo-se ampliar ainda para sites de buscas como o Google, casos de *cyberbullying*, em português e inglês, para serem discutidos em sala, podendo trazê-los em cds, pen drives ou até mesmo impressos. Será iniciada uma discussão sobre os casos encontrados.



## Semana 3 - Três aulas



Já na terceira semana, será feita a análise do conteúdo encontrado nas postagens selecionadas na semana anterior se atentando também aos adjetivos usados.

Será iniciada a reflexão sobre como lidar com o assunto em campanhas.

Caso os professores tenham interesse ou encontrem essa necessidade, podem trabalhar mais os adjetivos e expressões usadas em inglês, afinal parte das



campanhas também será nesse idioma. Os alunos poderão acessar atividades em outra plataforma, o Elo<sup>2</sup>, com o intuito de praticar esse vocabulário/conteúdo. Os professores poderão tanto criar novas atividades, quanto usar as duas selecionadas como exemplo ou outras disponíveis na própria plataforma. As seguintes atividades são jogos da memória que focam no uso de expressões de sentimentos e, adjetivos e seus opostos, encontradas nos seguintes links:

<http://www.elo.pro.br/cloud/aluno/atividade.php?id=424&etapa=0>;

<http://www.elo.pro.br/cloud/aluno/atividade.php?id=182&etapa=0>.

#### **Semana 4 - Quatro aulas**

Após a análise do conteúdo, os alunos irão continuar a discussão sobre o tema, passando a refletir sobre as situações e iniciando a produção de campanhas visando a conscientização, que serão nos seguintes tópicos: criação de imagens (memes e infográficos) que despertem a atenção do leitor para o assunto; dicas de como prevenir esse tipo de prática; dicas sobre o que fazer depois que ela já ocorreu, com quem conversar; quais são as opções de ajuda; se existe alguma lei que apoie a vítima; etc.

Como a produção final será uma campanha, o(s) professor(es) pode(m) ainda, trabalhar e/ou reforçar as características do gênero campanha publicitária, tais como o modo imperativo, o uso de imagens, o corpo do texto, slogans, etc. sempre pensando no público alvo a ser atingido.

Os alunos serão divididos em grupos, variando conforme o número de alunos das turmas, e após sorteio, cada grupo ficará responsável pela criação de materiais em um dos tópicos citados acima. Além dos sites e recursos selecionados pelo professor, os alunos poderão utilizar outros programas e/ou aplicativos que tiverem mais familiaridade para criação e edição das imagens, memes, infográficos, e caso sintam necessidade, poderão criar vídeos também.

A produção se iniciará na escola, nos laboratórios de informática ou no ambiente selecionado para tal tarefa. Os professores orientarão os alunos, deixando claro as formas de uso do Canva e Glogster através de tutoriais, como os

---

<sup>2</sup> Elo é uma plataforma para criação de atividades, jogos, etc., especialmente para ensino de línguas.





encontrados em <https://www.youtube.com/watch?v=WL-WbHwsbs8>; <https://www.youtube.com/watch?v=ij7KTcl0QEk>. Caso o tempo para a produção seja curto, haverá duas possibilidades, podendo variar de acordo com o cronograma escolar também, são elas: ampliar a produção das campanhas com mais aulas, ou permitir que os alunos possam finalizá-las em casa.

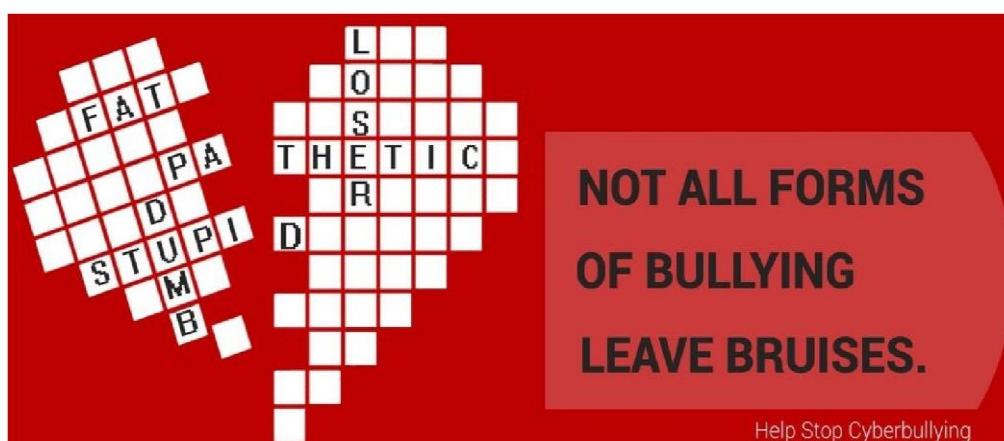
### Semana 5 - Duas aulas

Na quinta semana os grupos apresentarão as campanhas para a turma e, logo, receberão *feedback* dos professores e dos colegas. A forma como se dará a avaliação está detalhada na próxima seção. Após a discussão sobre os trabalhos apresentados, os alunos também farão uma autoavaliação, para que seja possível a reflexão sobre tudo o que foi proposto e ainda, oferecerem sugestões até mesmo para atividades futuras.

### Semana 6 - Duas aulas

Como forma de buscar a conscientização, o projeto será desenvolvido em sala de aula, podendo ter também alguns momentos fora da escola, porém sua divulgação se dará no meio digital, em redes sociais, afinal, buscamos “combater” e prevenir o *cyberbullying*, sendo necessário agir não somente onde ele ocorre, mas principalmente, em locais onde seu foco é maior.

Após a divulgação, alunos e professores irão analisar como se deu a repercussão em torno das postagens e publicações, as discussões geradas e o alcance do público. Seguem alguns exemplos de possíveis imagens/pôsteres encontrados online e que podem motivar e inspirar a criação.





## VAMOS JUNTOS COMBATER O BULLYING NOS MEIOS DIGITAIS!

### Se você é vítima

- ✓ Ignore o ofensor e não revida.
- ✓ Preserve as evidências: salve a url da página que consta a ofensa, faça o print-screen da mesma ou, se possível, uma ata notarial.
- ✓ A depender da gravidade e sequência de ofensas, dirija-se à uma delegacia, procure um advogado especialista em direito digital e recorra ao Poder Judiciário.
- ✓ Peça ajuda ao professor, coordenador, pais ou algum outro adulto de sua confiança.
- ✓ Informe o provedor de aplicações (Facebook, WhatsApp, etc.) sobre a ocorrência do cyberbullying, solicitando que remova o conteúdo ofensivo.

### Se você é testemunha

*Saiba que quem curte e compartilha uma ofensa, aumenta a exposição e sofrimento da vítima e, portanto, também pode ser responsabilizado.*

- ✓ Não curta, comente ou compartilhe humilhações e postagens ofensivas.
- ✓ Denuncie! Se preferir, faça de forma anônima (Disque 100 e Safernet.org).
- ✓ Busque ajuda de uma pessoa que possa lhe orientar sobre o que fazer.

### Se você conhece o agressor

- ✓ Desconstrua as razões das ofensas.
- ✓ Mostre-lhe que o que faz é errado, ilícito e pode fazer muito mal ao outro, deixando-o inclusive doente.

**Fique ligado: não existe anonimato na rede e a internet não é terra sem lei!**

## 7 formas de bullying virtual

- Calúnia** – afirmar que a vítima praticou ato criminoso em perfis de redes sociais e grupos de mensagens
- Difamação** – Postar em páginas de redes sociais e grupos de mensagens informações que atinjam a honra da vítima
- Injúria** – Qualquer opinião pessoal de uma pessoa em relação a outra que seja depreciativa em redes sociais e mensagens.
- Ameaça** – receber qualquer tipo de ameaça via mensagens inbox ou mensagens de texto via celular
- Constrangimento ilegal**- ameaçar alguém a fazer ou deixar de fazer alguma coisa em meio virtual, por exemplo, ameaçar uma pessoa para que ela ligue a webcam
- Falsa identidade** – utilização de perfis falsos para entrar em sites de relacionamento ou usar a foto de um desafeto para criar perfil falso
- Perturbar a tranquilidade** – o envio de mensagens incômodas frequentemente pode caracterizar essa contravenção

Este estabelecimento encontra-se em conformidade com o disposto na Lei 13.963 de 06/11/2018 e dedica os melhores esforços para a prevenção e combate ao Bullying presencial e digital.

contato@nethicsedu.com.br /nethicsedu  
 (11) 2189 0050 nethicsedu.com.br @nethicsedu

**Nethics**  
educação digital

## do you CYBER BULLY?

- DO YOU FEEL LIKE A SUPER HERO WHEN THE PERSON THAT YOU'RE BULLYING CAN'T SEE YOU?
- DON'T YOU HAVE BETTER THINGS TO DO?
- DOES MAKING OTHERS FEEL MISERABLE MAKE YOU FEEL BETTER?
- DO YOU KNOW THAT WORDS THAT YOU TYPE CAN KILL?
- DO YOU KNOW THAT CYBER BULLYING IS A CRIME?

**JUST DON'T DO IT.**

Bullying victims are 2 to 9 times more likely to consider committing suicide. This is your chance to make a difference. STOP cyber bullying people now.

Bruises will fade, but words are **forever.**

**END**  
TO CYBER BULLYING  
ORGANIZATION

endtocyberbullying.org

Nine out of ten middle school students have had their feelings hurt online. End To Cyberbullying Organization's mission is to create a global social networking arena to help prevent and spread awareness of cyberbullying.



## Avaliação

Pensando na relação ensino-aprendizagem, buscaremos avaliar não somente a produção final dos alunos, como também a confecção e relevância dos conteúdos trabalhados neste projeto, com as disciplinas de língua inglesa e portuguesa, e suas apresentações. Nos baseando no conceito de avaliação empregado por Hoffman (2005, p.78) temos que a avaliação se caracteriza como um “processo de permanente troca de mensagens e de significados; um processo interativo, dialógico, espaço de encontro e de confronto de idéias entre educador e educando em busca de patamares qualitativamente superiores de saber”.

Dessa forma, cada etapa e avanço dos alunos será avaliado durante todo o processo, desde o início com as pesquisas em redes sociais até a apresentação do produto final. Logo, teremos também um momento para a autoavaliação, permitindo não só uma reflexão dos alunos, como ainda, a possibilidade para críticas e sugestões em relação ao trabalho desenvolvido. Como mencionado, não somente o desempenho dos alunos e o resultado final serão avaliados, como também a divulgação dos trabalhos. Tendo em vista que o *cyberbullying* é um tema presente no dia-a-dia não só de adolescentes, após a finalização e avaliação do trabalho, e a correção feita após os comentários dos professores, os alunos divulgarão as campanhas na internet, no Facebook e Twitter, ou até mesmo em plataformas e/ou sites da própria escola, ou outras que possibilitem e permitam amplo acesso. A divulgação será avaliada em forma de curtidas, compartilhamentos e da discussão gerada sobre o assunto.

Como o projeto será desenvolvido com, ao menos, duas disciplinas trabalhando mutuamente, estabelecemos a seguinte rubrica para homogeneizar e facilitar a avaliação, que será feita não só pelos professores, como ainda pelos próprios alunos, avaliando os projetos dos outros grupos.

Ludke (2003) propõe que “as rubricas partem de critérios estabelecidos especificamente para cada curso, programa ou tarefa a ser executada pelos alunos e estes eram avaliados em relação a esses critérios”. (p.74)

Pensando neste conceito, propomos a seguinte rubrica para avaliar o trabalho dos grupos.





	4	3	2	1
<b>Conteúdo</b>	O trabalho apresentado demonstra um entendimento profundo dos conceitos do tema. Tem um objetivo e comunica de forma surpreendente algo importante e interessante sobre o tópico.	O trabalho apresentado demonstra o entendimento dos conceitos principais do tema. Tem um objetivo e comunica algo expressivo sobre o tópico.	O trabalho apresentado demonstra que há falhas no entendimento do tema. É superficial, previsível ou transmite pobremente algo sobre o tema, e o objetivo é vago e confuso.	O trabalho apresenta falhas significativas no entendimento do tema. Não demonstra nem um objetivo relacionado ao tópico.
<b>Criatividade</b>	Foram usados texto, elementos gráficos e layout de forma incomum, surpreendente e apropriada para transmitir conceitos do tema.	Foram usados texto, elementos gráficos e layout de forma incomum e apropriada para tornar meu trabalho interessante e atrativo.	Foram usados texto e elementos gráficos de forma incomum, mas nem sempre eles parecem eficientes. OU, no geral, o trabalho é previsível em termos de aparência e conteúdo.	Os elementos incomuns usados são impróprios e/ou ineficientes. OU, não foram usados elementos incomuns no trabalho apresentado.



<b>Convenções de escrita em inglês e português</b>	Não contêm erros nas convenções de escrita, manipula as convenções com eficiência, para tornar o trabalho mais interessante e significativo.	Possui alguns erros nas convenções de escrita que não distraem a atenção do leitor para a mensagem apresentada e seu significado.	Existem erros nas convenções de escrita que distraem a atenção do leitor da mensagem a ser passada.	Existem vários erros nas convenções de escrita que distraem a atenção do leitor da mensagem a ser apresentada.
<b>Divulgação</b>	A divulgação foi feita de forma surpreendente e alcançou um grande público, gerando discussões interessantes sobre o tópico.	A divulgação teve uma boa repercussão, alcançou um público médio e tiveram algumas discussões.	Houve pouca divulgação do trabalho final, mas, ainda assim, gerou discussões.	Não houve empenho na divulgação do trabalho apresentado.

Ao utilizar esta forma de avaliação, temos que ter em mente que as rubricas são ótimas formas, mas não necessariamente, devem ser as únicas.

“O sentido da avaliação é compreender o que se passa na interação entre o ensino e a aprendizagem para uma intervenção consciente e melhorada do professor, refazendo o seu planejamento e o seu ensino e para que o aprendente tome consciência também de sua trajetória de aprendizagem e possa criar suas próprias estratégias de aprendizagem. Nesse ponto de vista, a produção do aluno, inclusive o erro, é compreendido como uma fonte riquíssima de conhecimento da dinâmica da qualidade e do trabalho pedagógico e do caminho de aprendizagem discente. Mapear a reação do aprendente à intervenção docente é a razão de ser do processo avaliativo em sala de aula. Esse mapeamento tem como fim possibilitar uma diversificação didática sintonizada e proximal das necessidades do educando”. (Silva, 2004, p.60).





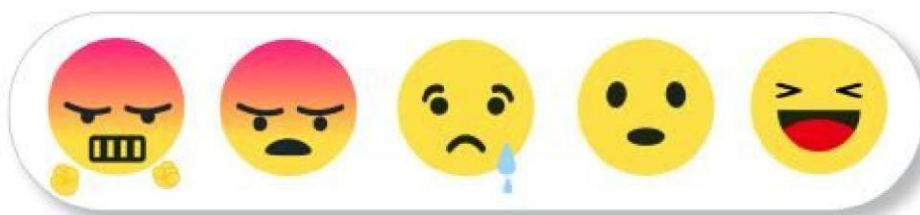
Além das rubricas acima apresentadas, os alunos também terão um momento para refletirem sobre tudo o que foi proposto, a participação deles e o trabalho em grupo, o que aprenderam e apresentarem sugestões para futuras tarefas. Nesta autoavaliação os alunos irão responder às seguintes questões abertas.

### Autoavaliação

- Qual novo conteúdo você aprendeu trabalhando neste projeto?
- O que te surpreendeu? Houve momentos em que se simpatizou com alguma situação? (Comente/explique).
- Este projeto possibilitou uma reflexão sobre suas práticas sociais? Como se deu e/ou quais seriam algumas possíveis mudanças?
- Como foi avaliar o conteúdo de redes sociais? Haverá mudanças no seu comportamento online? Quais seriam?
- O que mais você gostaria de aprender sobre o tópico trabalhado?
- Como o seu trabalho e ações contribuíram para o sucesso do seu grupo?
- Qual foi a parte mais difícil em trabalhar em grupo? E, qual foi a melhor parte?
- Quais habilidades novas você aprendeu?
- Como foi a experiência de trabalhar com o tema?
- Quais suas críticas e sugestões em relação ao projeto apresentado?

Ao final do projeto, espera-se que os alunos tenham desenvolvido melhor as formas de como se expressar no próprio e em outro idioma, ampliando também o vocabulário e ainda, uma habilidade mais crítica a certas atitudes e atividades na internet, reavaliando o próprio modo de se comportar online.





**When you react the right way to cyberbullying,  
you can turn things around.**

*#stopcyberbullying, pense antes do clique.*

### Contato

[moreiraf.fernanda@gmail.com](mailto:moreiraf.fernanda@gmail.com)



Curtir



Comentar



Compartilhar



## Referências

A história do Twitter. Disponível em <http://www.tecmundo.com.br/rede-social/3667-a-historia-do-twitter.htm>. Acesso em 20/06/2016.

A LINGUAGEM DO BULLYING: A VIOLÊNCIA REFLETINDO NA FALA E ESCRITA DOS ADOLESCENTES. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3178\\_1526.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3178_1526.pdf)>. Acesso em: 05/03/2017.

Apostila para a prevenção do cyberbullying dirigida aos adolescentes. Disponível em: [http://www.chegadebullying.com.br/pdf/pt/Basta\\_CyberbullyingPamphlet.pdf](http://www.chegadebullying.com.br/pdf/pt/Basta_CyberbullyingPamphlet.pdf). Acesso em 20/06/2016.

Como usar Twitter: Guia para entender e usar o Twitter. Disponível em: <http://www.ferramentasblog.com/2010/01/como-usar-twitter-guia-para-entender-e.html>. Acesso em 20/06/2016.

Como Usar o Facebook Passo a Passo para Iniciantes. YouTube, Vídeo (21min56s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t2IBzi4zleg>. Acesso em: 21/06/2016.

Dilma sanciona lei contra bullying e cyberbullying. Jornal Estadão. Disponível em: <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,dilma-sanciona-lei-contra-bullying-e-cyberbullying,10000001498>. Acesso em 22/06/2016.

Guia do Facebook: descubra como fazer tudo com dicas e tutoriais. Disponível em: <http://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2011/03/facebook-guia-completo.html>. Acesso em 20/06/2016.

How To Use Canva - Tutorial! YouTube, Vídeo (9min11s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WL-WbHwsbs8>. Acesso em: 06/05/2017.



How to Use Glogster or eduGlogster. YouTube, Vídeo (13min15s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ij7KTcl0QEk>. Acesso em: 05/05/2017.

Glogster - Quick Post Promo Video. YouTube, Vídeo (43s). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=w8Jj\\_r-nl\\_c](https://www.youtube.com/watch?v=w8Jj_r-nl_c). Acesso em: 05/05/2017.

Meninas são alvos mais frequentes de bullying, diz pesquisa da Unifesp. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/05/meninas-sao-alvos-mais-frequentes-de-bullying-segundo-levantamento.html>. Acesso em 01/07/2016.

Meninos são os que sofrem e praticam mais bullying. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/meninos-sao-os-que-sofrem-e-praticam-mais-bullying>. Acesso em: 01/07/2016.

Tutorial sobre Twitter, aprenda em 24h como usar o twitter @javanunes. YouTube. Vídeo (1min05s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oYkAkIUMIa4>. Acesso em: 21/06/2016.

Quais são as redes sociais mais usadas no Brasil. Disponível em <http://analise.digital/blog/informacao/quais-sao-as-redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/> Acesso em 29/06/2016.

AIRES, Luísa. DO SILÊNCIO À POLIFONIA: CONTRIBUTOS DA TEORIA SOCIOCULTURAL PARA A EDUCAÇÃO ONLINE. Disponível em: <<http://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/146/1/Revista-Discursos23-35.pdf>>. Acesso em: 10/04/2017.

ASHER, Jay. Os 13 Porquês. São Paulo: Ática, 2009.

BIAGIOTTI, L.C.M. Conhecendo e aplicando rubricas em avaliações. Rio de Janeiro: Diretoria de ensino da Marinha, 2005.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio/PCN+. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEB 1998b.





CAMACHO, L. M. Y. As sutilezas das faces da violência nas práticas escolares de adolescentes. Educação e pesquisa. São Paulo, v. 27, n. 1, p. 123-140, 2001.

CORREA, D. et al. Analyzing the Targets of Hate in Online Social Media. arXiv preprint arXiv:1603.07709, 2016.

CRUZ, Nelly Kazan Sancho; NUNES, Lina Cardoso, Delineando rubricas para uma avaliação mediadora da aprendizagem em educação online. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 15., 2009, Fortaleza-CE. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1452009214144.pdf>>. Acesso em: 10/05/2017.

Fairclough, N. Discurso e mudança social. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/praetece/discurso-e-mudana-social-norman-fairclough-52484831>>. Acesso em: 15/04/2017.

HOFFMANN, J.M.L. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2005. p. 18-118.

LUDKE, M. O Trabalho com Projetos e a Avaliação na Educação Básica. In: ESTEBAN, M.T.; HOFFMANN, J.; SILVA, J.F. (orgs) Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas. Porto Alegre: Mediação, 2003, p.67-80.

Pautz, Silvia. Linguagem e preconceito. Disponível em: <<https://www.unicruz.edu.br/mestradohumanas/downloads/dissertacoes/Silvia%20Pautz%20-%20LINGUAGEM%20E%20PRECONCEITO%20DISCUTINDO%20O%20BULLYING%20NAS%20AMBIENCIAS%20ESCOLARES%20DA%20CIDADE%20DE%20PANAMBI-RS.pdf>>. Acesso em: 05/03/2017.

PEDRO, Emília. Análise Crítica do Discurso – Uma Perspectiva Sociopolítica e Funcional. Lisboa: Editorial Caminho, 1997.





RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA, DO MODELO TRIDIMENSIONAL À ARTICULAÇÃO ENTRE PRÁTICAS: IMPLICAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS. Disponível em: <<http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/linguagem-em-discurso/0501/050109.pdf>>. Acesso em: 15/04/2017.

RIOS, C. M. C. PROJETO: Bullying e Cyberbullying. Conhecer para combater práticas. Rafael Jambeiro, 2014.

RODEGHIERO, Carolina C. VIOLÊNCIA NA INTERNET: UM ESTUDO DO CYBERBULLYING NO FACEBOOK Disponível em: <<http://pos.ucpel.edu.br/dissertacoes-ppgl/?action=download&file=L01lc3RyYWVvLzlwMTIvVmlvbMOqbmNpYSBuYSBJbnRlcm5ldCAtIFVtIEVzdHVkbyBkbyBDeWJlcmJ1bGx5aW5nlG5vIEZhY2Vib29rIC0gQ2Fyb2xpbmEgQ2FtcG9zIFJvZGVnaGlcm8ucGRm>>. Acesso em: 10/04/2017.

RODRIGUES, D. Cyberbullying: O amplificador virtual do bullying. 2011. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0280.html>. Acesso em: 21/06/2016.

SILVA, J.F. Avaliação na Perspectiva Formativa-Reguladora: pressupostos teóricos e práticos. Porto Alegre: Mediação, 2004.

SOARES, Magda. NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: LETRAMENTO NA CIBERCULTURA. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>>. Acesso em: 10/04/2017.

TOGNETTA, L.R.; BOZZA, Thais Leite. Cyberbullying: quando a violência é virtual – Um estudo sobre a incidência e sua relação com as representações de si em adolescentes. In: GUIMARAES, Áurea M.; PACHECO E ZAN, Dirce Djanira. Anais do I Seminário Violar: Problematizando juventudes na contemporaneidade. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2010.



VAN DIJK, Teun A. Critical Discourse Analysis. Special issue of Discourse & Society, 4(2), 1993. pp. 352-371.

VAN DIJK, Teun A. Critical discourse studies: a sociocognitive approach. Disponível em: <<http://www.discourses.org/OldArticles/Critical%20Discourse%20Studies.pdf>>. Acesso em: 15/04/2017.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. Letramento Digital e Ensino. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>>. Acesso em: 10/04/2017.

